

Karibu: Mwalimu Rodney. Uma introdução a vida e obra de Walter Rodney¹

Fábio F. Gomes (UFC)

Introdução

Durante a segunda metade do século XIX a instalação de bases militares e empresas europeias em África oficializaram a geopolítica do colonialismo, entretanto, o mesmo foi obrigado a enfrentar forças de resistência surgidas da solidariedade, identidade nacional, da consciência histórica e de reivindicações sociais forjadas entre africanos e afro-descendentes, comumente denominadas de pan-africanismo. Através de jornais, organizações culturais e encontros internacionais, o pan-africanismo se consolidou enquanto conceito e doutrina política anti-colonial nas primeiras décadas do século XX, impulsionando as lutas em prol da auto-determinação e da auto-suficiência dos povos africanos. Entre as décadas de 1940 e 1960 o pan-africanismo era parte estrutural dos movimentos de libertação nacional em África, operando em atividades artísticas, sindicais, religiosas, estudantis, rurais, políticas e científicas (Nkrumah:1970) (Lopes:2004).

Nas perspectivas de Amílcar Cabral, fundador em 1956 do Partido Africano da Independência de Guiné Bissau e Cabo Verde (PAIGC) , e de Kwame N'krumah, presidente do Gana (primeira nação africana independente em 1957), a década de 1960, considerada período chave para libertação de colonial em África, revelou-se na verdade como momento de neo-colonialismo , ou seja, um período de reajustamento do sistema colonial em que países metropolitanos como Inglaterra, França e Bélgica mantiveram seus interesses de exploração colonial às novas nações

¹ *Karibu* e *mwalimu* são palavras na língua africana Swahili e significam respectivamente “bem-vindo” e “professor”, o swahili é o idioma oficial da Tanzânia, país da África oriental nascido da bem sucedida união geográfica e política entre Tanganica e Zanzibar em 1964.

africanas através da formação de elites marionetas, da desqualificação das línguas nativas e de duvidosos planos de cooperação internacional (Cabral:1978) (Nkrumah:1970) (Moore:2010)

Sob um contexto mais amplo, o neo-colonialismo implementou ações repressivas à movimentos sociais, partidos políticos e lideranças religiosas direta ou indiretamente assumidos enquanto pan-africanos dentro e fora do território africano. Atualmente sabemos mais sobre a responsabilidade criminal de instituições e programas dos Estados Unidos como COINTELPRO (Programa de Contra-Inteligência) e FBI (Polícia Federal Americana) e de países europeus como a PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado) de Portugal, a KGB (Comitê de Segurança do Estado) da Rússia, a SDECE (Serviço de Inteligência Francês) e do Serviço Secreto da Grã Bretanha (M5) em centenas de assassinatos, dentre os quais o do historiador e ativista político guianês Walter Rodney em 1980 (Moore:2010).

A lei brasileira 10639/03, que tornou em 2003 obrigatório o ensino de História e Cultura africana e afrobrasileira no currículo escolar, integra um processo de conquistas educacionais viabilizadas por iniciativas de movimentos sociais, grupos de estudos, associações religiosas e culturais afro-brasileiros, por esse motivo pesquisadores, estudantes e professores devem estar atentos ao cumprimento da lei 10639/03 nos campos da alteridade, bibliografias e biografias, conceitos, metodologias, métodos entre outros. Temas que envolvem o pan-africanismo, movimentos sociais, identidade, memória e diáspora africana são fundamentais para desconstrução de mitos sobre cor e raça ensinados nas escolas e universidades brasileiras, baseados nas perspectivas de que a Europa é o centro civilizador do mundo e de que o europeu é a referência máxima e indiscutível da cultura e do comportamento humano.

Esse breve artigo é sobre a vida e obra de Walter Rodney, ativista político pan-africano e um dos maiores historiadores da África do século XX, mas infelizmente pouco conhecido e divulgado no Brasil. O objetivo central desse trabalho é contribuir com o ensino de História, pelo fato que a política acadêmica e editorial brasileira continua a ignorar traduções e publicações de obras de

historiadores africanos e da diáspora, nesse sentido, Yosef bem-Jochoman da Etiópia, John G. Jackson dos EUA, Cheik Anta Diop do Senegal, John Henrik Clarke dos EUA, Ivan Sertima da Guiana, Chancellor Wilians dos EUA e Joseph Ki Zerbo do Burkina Faso e mo próprio Walter Rodney da Guiana são alguns do exemplos. O artigo foi dividido e três momentos, o primeiro é sobre a vida de Walter Rodney, e se expande como plano de fundo para os momentos seguintes. No segundo abordamos as contribuições teóricas de Walter Rodney sobre a relação entre o tráfico de escravizados e o subdesenvolvimento africano entre séculos XVI e XIX, e no terceiro momento apresentamos exemplos de documentos publicados no Brasil que fazem referência à Walter Rodney.

I-Mwalimu Rodney – vida e bra

Walter Rodney nasceu em 1942 na Guiana, país da América central colonizado pela Inglaterra, seu primeiro ambiente de cultura política foi em sua própria família, envolvida com movimentos anti-imperialistas no país durante as décadas de 1940 e 1950. Rodney se graduou em História no ano de 1963 pela Universidade das Índias Ocidentais na Jamaica e em PHD pela escola de Estudos Africanos e Orientais de Londres em 1966. Enquanto aluno, foi discípulo do historiador haitiano C.R.L. James, e obteve formação intelectual de base marxista, entretanto, através das suas experiências com movimentos sociais na Guiana, como o da *Black Consciousness* (Cosciência Preta) iniciado por Steve Biko na África do Sul, e do *Black Power* (Poder Preto) desencadeado por Kwame Turé nos EUA. Na jamaica Rodney se envolveu com comunidades Rastafari, nascidas do ativismo político do jamaicano Marcus Garvey, da ascensão do imperador etíope Tafari Makonen (Haile Selassie) e da doutrina espiritual do jamaicano Leonard P. Howell, desde então, Rodney percebeu que a dialética e o materialismo histórico se mostravam contraditórios e limitados perante as demandas socio-culturais, políticas e econômicas africanas e diaspóricas (Rodney:1969).

Durante toda a sua trajetória estudantil acadêmica Walter Rodney não se destacou apenas pelas elevadas notas, publicações e debates nos quais participou, o ativismo político de Rodney foi capaz de mobilizar “caribenhos e africanos” dentro de uma mesma proposta de luta e identidade, em um ambiente social na Guiana em que o racismo era institucionalizado pelo governo através de medidas racistas de controle opressivo de imigrações, como a Lei de Imigração de 1962, e outras medidas políticas baseadas na discriminação racial (Sherwood: 2003).

No ano de 1966 Walter Rodney aceitou a proposta de trabalho na Tanzânia, país da África oriental independente em 1964 e governado pelo presidente e professor de história Julius Nyerere, a partir de então Rodney passou a integrar o quadro de professores da Universidade de Dar el Salaam. Residente em Tanzânia Rodney dedicou-se a atividades políticas e educacionais dentro e fora do espaço acadêmico, mesclando estudantes e trabalhadores das mais diversas áreas em diálogos críticos sobre o sistema colonial e neo-colonial em África. Apoiado pela Associação de Historiadores da Tanzânia publicou documentos como *West Africa and Atlantic Slave Trade* em 1967 pela *East African Publishing House*, nesse obra Rodney analisou o papel calculado e estratégico de Portugal na abertura da Costa Oeste Africana em nome de Estados e de outros grupos europeus, estabelecendo críticas diretas as teorias de historiadores coloniais sobre as pseudo vantagens de chefes africanos com tráfico de seres humanos (Rodney:1967)

A Pedagogia de Walter Rodney

No campo educacional, a pedagogia de Walter Rodney se resumia em trabalhar o conhecimento sobre a história da África enquanto ferramenta de mobilização e conscientização política da realidade de exploração social. Em concordância com as ideias de Marcus Garvey, Rodney entendia que criminosamente o processo civilizacional desencadeado por civilizações da antiguidade africana como Egito, Kush, Etiópia e Meroé eram propositadamente substituídos por narrativas sobre canibalismo, tribalismo e selvageria, atingindo diretamente o psicológico, o comportamento e a cultura de crianças e jovens, uma situação que tornava extremamente difícil

obter bons livros com imagens dos egípcios por exemplo, insistentemente apresentados como brancos, árabes e asiáticos pela historiografia colonial. A desmitificação das ideologias da educação colonial possibilitavam uma revisão sobre o desenvolvimento da religião, literatura, arte e ciências no continente africano, a história da África deveria servir de base à transformações sociais estruturais em sociedades africanas e da diáspora (Rodney :1969).

Rastafari – comunidade em movimento

Em recesso acadêmico na Jamaica em 1968, ano de nascimento de seu filho Shaka, o primeiro de três, Walter Rodney promoveu inúmeras atividades educacionais com comunidades Rastafari, tais ações geraram polêmicas porque Rodney ultrapassou as práticas de exclusão acadêmicas integrando ao ensino de história aspectos da maneira de viver do Rastafari (Livity) e de seu vocabulário (Patois). Na perspectiva de Rodney o movimento Rastafari representava de forma legítima e autêntica a “força da tradição de liderança africana”(Chevanes :1998) (Rodney:1969).

Walter Rodney teve a percepção da força e expressão político-cultural do Rastafari (Rodney,1969) através da música (nyabinghi) que conseguia simultaneamente concatenar as questões sociais que afligiam a população jamaicana (racismo, desemprego, miséria) e sua memória e história africana.Rodney encarou o movimento Rastafari como uma potencial ferramenta de libertação mental (Campbell, 2001) ocupando um lugar estratégico de libertação neo-colonial no Caribe através regeneração da história,memória e identidade africana, da formação de comunidades auto-suficientes, de escolas sustentáveis, medicina tradicional, da economia local e da quebra de barreiras culturais entre indianos e caribenhos (Rodney:1969).O contato com Rastafari na Jamaica reforçou a posição de Rodney contrária a tradição acadêmica de intelectuais trancados em bibliotecas (Campbell:2001). Em 1969 Rodney publicou suas reflexões e perspectivas resultantes de sua relação com movimentos sociais na obra “*The Grounding With my Brothers*” (*Os Fundamentos com meus irmãos*), onde reconheceu que o

Rastafari representava a maior expressão de consciência e identidade africana em sua época (Rodney :1969).

Em conferência proferida no Canadá em 1969 Rodney teceu inúmeras críticas ao neo-colonialismo global articulado pelos Estados Unidos e por países europeus, e , ao mesmo tempo, aos posicionamentos de subserviência e cumplicidade de algumas elites burguesas de países africanos, da Jamaica e da Guiana, desde então passou a ser declaradamente criticado como perigoso e subversivo pela imprensa e por acadêmicos de alta influência (Chevanes: 1998). Uma vez que governos ditatoriais se multiplicavam nas américas central e do sul, tanto Jamaica quanto Guiana, de acordo com Eusi Kawana, pesquisador e amigo pessoal de Rodney, o final da década de 1960 foi um período de muita insegurança para a integridade física de Walter Rodney e de sua família .

II-Dimensão da exploração africana

Em sua dissertação intitulada “*A History of the Upper Guinea Coast, 1545-1800*”, lançada em 1970,Rodney analisou os impactos diretos e indiretos do sistema político e econômico europeu instalado na Costa da Guiné, um sistema racista e excludente, criador de inumeras dificuldades de acesso aos meios de trabalho e qualidade de vida, neste ano nascia sua filha Aisha. Ao retornar a Jamaica após o Congresso de Escritores Negros em Montreal em 1971 foi informado no aeroporto pelas autoridades policiais que sua entrada no país estava proibida, obrigado a se separar de sua família (mulher e filhos) que também corriam riscos de represárias por conta de seu engajamento político, Rodney retorna à Dar El Salaam e inaugura uma disciplina sobre a diáspora Africana, fase em que prestou especial ênfase as teorias sobre pan-africanismo e socialismo em África, analisando criticamente a formação e a postura das pequenas elites burguesas africanas.

Os últimos anos da década de 1960 foram de plena produção de artigos e projetos de livros, dentre os quais a sua obra de maior destaque: *How Europe Underdeveloped Africa* (Como a

Europa Subdesenvolveu a África), lançada originalmente em 1972. Sob um contexto nacional e internacional de perseguição e repressão política, entre o final da década de 1960 e início de 1970, Como a Europa Subdesenvolveu a África foi escrito na Tanzânia, e teve como parâmetro analítico o período entre o século XV e século XIX. A obra se tornou um clássico da historiografia sobre as relações de dependência, controle dos bens de produção e mão de obra africanos por europeus, e das suas consequências para os setores econômicos, culturais, tecnológico e educacional.

Sob tese central de Rodney, o desenvolvimento significa a capacidade para um crescimento auto-suficiente onde a economia pode registrar avanços que promovam o progresso social, e nesse sentido, o subdesenvolvimento africano possui dois aspectos centrais: o bloqueio das possibilidades de desenvolvimento endógeno em aproveitamento dos recursos do continente; e a operação de um sistema de exploração comandado por elites europeias dentro do continente (Rodney:72). Segundo Rodney era fundamental pensar nas soluções para o subdesenvolvimento africano, mas também compreender os esquemas de drenagem e neutralização das riquezas e potencialidades de desenvolvimento por parte do sistema imperialista, e denunciar os agentes e cúmplices manipuladores da exploração africana .

Método de investigação e alguns dos impactos do tráfico europeu de africanos

Para a construção de Como a Europa Subdesenvolveu a África em seis capítulos Walter Rodney criou um método operacional formado por quatro operações :a) Reconstituir o caráter do desenvolvimento africano anterior à chegada dos europeus; b) Reconstituir o caráter da evolução registrada na Europa antes da Expansão;c) Analisar o contributo da África ao desenvolvimento presente da Europa;d) Analisar o grau de responsabilidade da Europa no atual subdesenvolvimento africano (Rodney,1972).

No quarto capítulo intitulado A Europa e as Raízes do Subdesenvolvimento Africano Rodney explora quatro teses, a primeira sobre os impactos sócio-econômicos do processo de

guerra, captura, comércio e tráfico europeu de escravizados enquanto elemento básico no subdesenvolvimento africano. A segunda tese relaciona o tráfico de pessoas com a estagnação e distorção tecnológica na economia africana anterior à colonização, em sua terceira tese Rodney apresenta um conjunto de aspectos sobre o desenvolvimento político e militar de Estados africanos como Oyo, Daomé e Rwanda entre 1500 e 1885 e sua insustentabilidade frente a falta de desenvolvimento econômico e tecnológico, e a quarta tese aborda uma série de elementos específicos do colonialismo imperialista do século XIX, tanto em relação a resistência africana quanto ao racismo “penetrante e viciado” europeu (Rodney, 1972).

Em relação a primeira e segunda teses, o tráfico europeu de escravos, a partir do século XVI, se deslocou do nível regional em zonas portuárias da África Ocidental (atuais Senegal e Angola) para um nível continental, pois, as guerras produzidas para captura de escravizados envolveram inúmeras sociedades do interior do continente em regiões da África Oriental e Central (atuais Tanzânia, Moçambique, Malawi, Norte da Zâmbia e Estado do Congo). A violência social do tráfico atingiu diretamente a demografia africana em dezenas e milhões, entre os anos de 1650 e 1900 o continente africano registrou uma profunda estagnação demográfica se comparado à Europa e Ásia. Em uma proporção de dois homens para cada uma mulher a maior parte da população atingida pelos deslocamentos, sequestros e transportes em navios negreiros foi a jovem entre 15 e 35 anos de idade, aproximadamente 15 à 20 % de dezenas de milhões de prisioneiros de guerra sobreviviam à travessia atlântica (Rodney: 1972).

Somadas às milhares de vidas ceifadas pelo tráfico, a economia africana foi estruturalmente subdesenvolvida pela falta de mão e obra para o trabalho rural, pela destruição e abandono de terras cultiváveis. Por outro lado, o estímulo à guerra e ao comércio de seres humanos paulatinamente substituiu as tradições de mineração, da indústria têxtil, e das técnicas de manipulação do ferro como nos casos da Costa do Ouro (atual Gana) e do Benin no século XVIII, o Daomé, por exemplo, se expandiu política e militarmente, mas se esfacelou perante a falta de bases econômicas e tecnológicas, Rodney destaca que o extermínio da juventude está

diretamente atrelado a inviabilização de capacidades criativas das sociedades africanas, muitas escolas tradicionais, línguas e escritas desapareceram entre os séculos XV e XVI (Rodney:1972).

Em sua segunda tese Walter Rodney trabalha outra consequência do tráfico de africanos, a estagnação e distorção tecnológica da economia. A tecnologia europeia no século XV não era superior a de outras partes do mundo, como por exemplo em relação à indústria têxtil dos Ashante (Costa do Ouro), as técnicas de manipulação do ferro do Reino do Congo e da madeira em Madagascar, a medicina e agricultura entre os Yoruba da Nigéria. Portugueses, seguidos por franceses e ingleses, investiram no monopólio de matérias primas como o algodão em rama, que passou a ser controlado por Portugal através dos rios Senegal e Gâmbia, posteriormente investiu-se nas técnicas africanas de fiação e manufatura do algodão, no monopólio de mercados e, conseqüentemente, no impedimento da integração entre economias locais criando assim entidades econômicas diretamente ligadas à Europa e dispersas entre si (Rodney:1972).

As tentativas africanas de extinção do tráfico e em prol do desenvolvimento tecnológico foram frustradas perante o controle rígido de informações de ordem técnica naval e bélica, desde o século XIX, por exemplo, chefes de estado como Calabar da Nigéria Ocidental e Abadoza do Daomé, foram combatidos e sabotados em seus projetos de refinaria de açúcar e fabricação de armas, de uma forma geral, o nível de relação comercial entre África e Europa baseou-se no fornecimento de produtos africanos (escravizados e marfim) e distribuição de produtos europeus de baixa qualidade e prejudiciais à saúde como cerâmica e álcool (Rodney:1972)

Crítica historiográfica

Em seu tempo, Walter Rodney entendia que havia uma tentativa da historiografia europeia em se eximir da responsabilidade pelo tráfico de africanos e suas consequências, passando a responsabilidade para chefes e comerciantes africanos e desconsiderando que as supostas vantagens africanas com o tráfico nunca existiram, a escravidão em África foi condicionada e desencadeada por fatores externos, e as suas consequências entre os séculos XVI e XVIII



10.4025/6cih.pphuem.255

formaram um fator básico para o subdesenvolvimento africano (Rodney:1972), como no caso dos Bemba na Zâmbia , onde a desarticulação da tríade matriarcado-comunidade familiar-agricultura pelas guerras e capturas de pessoas no século XVII incapacitaram o desenvolvimento endógeno e autosuficiente de toda a sociedade. Nesse sentido, os historiadores coloniais empenharam-se na produção de livros didáticos e teses para formulação de mitos racistas sobre a inferioridade dos povos africanos e na pseudo benevolência civilizatória do tráfico de escravizados e na colonização , nas palavras de Walter Rodney :

“ Seria preferível , num certo sentido , ignorar esse lixo e afastar os nossos jovens desses insultos, mas , infelizmente , um dos aspectos do atual subdesenvolvimento africano é o fato de os editores capitalistas e os acadêmicos burgueses dominarem a cena cultural e assim ajudarem a moldar as opiniões do Mundo inteiro. É precisamente por isso que, escritos desse calibre que justificam o tráfico de escravos devem ser denunciados como propaganda racista burguesa absolutamente afastados da realidade(...)interpretações erradas das causas do subdesenvolvimento são provocadas pelo preconceito de pensar e pelo erro de crer que se poderão descobrir as razões do subdesenvolvimento dentro da economia subdesenvolvida. Só se conseguirá uma explicação verdadeira se se analisarem as relações entre África e certos países desenvolvidos e se reconhecerem nelas relações de exploração”(Rodney:1972)

Walter Rodney também não deixou de criticar as elites africanas forjadas durante o período colonial do século XIX, observando que as mesmas tiveram prestígio e apoio de potências coloniais como França, Portugal e Inglaterra. Tendo o intelectual Frantz Fanon como referência analítica, Rodney via que as elites “marionetes”, deveriam ser seriamente observadas, no campo dos estudos sobre o subdesenvolvimento africano (Rodney:1972).

Últimos limites do ativismo político revolucionário

Em 1974 Rodney encerra suas atividades em Dar-es-Salaam, retornando a Guiana como professor convidado, entretanto sua postura frente a corrupção e opressão social reinicia um



10.4025/6cih.pphuem.255

processo de desagrado para autoridades administrativas que provocam situações de intimidação profissional impedindo-o de lecionar. Mesmo com dificuldades profissionais Rodney passou a dedicar-se mais ao ativismo político criando o movimento social *Working People 'Alliance*. Nesse mesmo ano a universidade de Dar el Salaan foi sede do Sexto Congresso Pan-africano que teve a participação do dramaturgo e ativista político afro-brasileiro Abdias Nascimento, responsável pelo tema Revolução Cultural e o Futuro do Pan-africanismo .

Em 1976 Rodney divulgou o texto *Angola Question* sobre os desafios de Angola frente a influência dos Estados Unidos e do governo do Apartheid na África do Sul. Nesse período Rodney integrou o grupo de centenas de especialistas responsáveis pela confecção da Coleção História Geral da África, dirigida pelo historiador burquinabês Joseph Ki Zerbo e patrocinada pela Unesco. A Coleção foi dividida em oito volumes e contou com mais de 350 pesquisadores dentre os quais Cheik Anta Diop, Amadou Hampate Bâ e Teophile Obenga. No ano de 1979 Rodney publica *Guyanense Sugar Plantations in the Late Nineteenth Century* e *A History of the Guyanense Working People 1881-1905*, Foi nesse período que iniciou um novo projeto: a confecção de livros para estimular identidade africana entre crianças através da história, o livro *Kofi Baadu out of África* foi feito nesse intuito, sendo um de seus últimos trabalhos escritos.

Rodney atinge o *status* e reconhecimento tanto internacional quanto local, identificado como força intelectual disponível à mediação política de conflitos entre estudantes, trabalhadores rurais, colegas de trabalho, família e anciãos. Em 1979 Rodney foi detido com mais sete ativistas sob a acusação improvada de incendiar dois escritórios do governo de Linden Forbes Burnham da Guiana, mesmo sob ameaças Rodney se candidatou às eleições em 1980, em 13 de Junho deste mesmo ano sofre um atentado terrorista junto com seu irmão Donald Rodney que acusou Gregory Smith, um agente da Guiana Defense Force, de armadilhar o carro de Rodney com uma bomba.

III- Walter Rodney e bibliografia no Brasil

A Coleção História Geral da África (CHGA) obteve lançamento parcial pela Editora Ática no Brasil durante a bienal do livro em São Paulo em 1982, uma conquista para a educação brasileira praticamente sem referências e pesquisas confiáveis em língua portuguesa, principalmente no que concerne a epistemologia da história. No volume VII intitulado África sob dominação colonial 180 -1935, coordenado por A.Adu Boachen, Rodney assina o décimo quarto capítulo: Economia Colonial, no qual desenvolve aspectos gerais do subdesenvolvimento econômico em África entre 1890 e 1910.

Em homenagem póstuma a Luiz Gama (o primeiro jurista afro-brasileiro e abolicionista que se tem registro na história do Brasil do século XIX), e em vida à Abdias Nascimento (dramaturgo, economista, ativista político e pesquisador pan-africano) durante seção solene na Assembléia Legislativa no Rio Janeiro no ano de 1984 a professora Lélia Gonzales fez referência à Walter Rodney como grande escritor capaz de analisar criticamente a ditadura militar instaurada no Brasil de 1964 como fator de subdesenvolvimento dos setores mais pobres da sociedade e, portanto, das comunidades afro-brasileiras (Gonzales:1985).

Dez anos mais tarde, em 2004, o professor Nei Lopes reconheceu posição de epígrafe e verbete à Walter Rodney na Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana (Lopes: 2004).Nesse ano a família de Walter Rodney iniciou em Atlanta (Estados Unidos) um simpósio anual para discussões sobre temas contemporâneos a partir das contribuições de Walter Rodney. Dois anos depois a família de Rodney criou a Fundação Walter Rodney objetivando contribuir para uma sociedade mais justa, promover e facilitar a alfabetização, educação, iniciativas de saúde, desenvolvimento, civismo e capacidade de liderança.

No final de 2006 o historiador Henrique Cunha Jr publicou o texto Metodologia Afro-descendente de Pesquisa (M.A.P.), uma proposta epistemológica em que Walter Rodney é referência para interação entre as experiências afro-diaspóricas no Caribe e no Brasil (Cunha: 2006). Nos dois anos seguintes nos livros "Racismo e Sociedade: Novas bases epistemológicas para entender o

Racismo” e “A África que incomoda : sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro”, o sociólogo cubano Carlos Moore apresenta as contribuições de historiadores como Cheik Anta Diop e Walter Rodney enquanto fundamentais para as novas gerações de estudantes e pesquisadores no Brasil, em sua perspectiva Walter Rodney distinguiu-se por fazer uma revisão aprofundada da modernidade capitalista mundial, por interpretar as alterações nas organizações sociais africanas provocadas pelo comércio transatlântico (Moore: 2007) (Moore:2010).

Em 2008 Henrique Cunha Jr retorna a obra de Walter Rodney enquanto base bibliográfica para construção de uma História sob a perspectiva afro-descendente no texto “Racismo Anti-Negro um Problema estrutural e Ideológico das Relações Sociais Brasileiras”, (Cunha:2008).Em 2010 Walter Rodney é indicado como referencial de base teórica fundamental pelo historiador congolês Elikia Mbokolo na obra “África - História e Civilizações (Tomo I – até século XVIII)”. Para M’Bokolo a importância da análise histórico econômica de Walter Rodney concatenou a visão radical de historiadores africanos e afro-americanos sobre o contexto real de estagnação tecnológica e distorção econômica em África a partir dos agentes externos que a provocaram e a conduziram, sem incorrer no erro de demonizar europeu e vitimizar africanos , preferindo analisar a orientação externa das forças produtivas e renovar análises sobre as relações entre islã e sociedades tradicionais africanas (Bokolo: 2010).

Considerações finais

Mesmo não sendo possível citar e trabalhar mais obras de Walter Rodney, procuramos expor que sua vida e obra foram fundamentalmente compostas de ativismo político, dedicação à família e à ciência, comprometimento com a educação e especialmente com o ensino de história, Rodney viu em Os Fundamentos com meus Irmãos, por exemplo, que a história deveria estar a serviço da revolução preta (Rodney:1969) e complementarmente em Como a Europa Subdesenvolveu a África defendeu que a história era uma arma para as batalhas de descolonização mental e econômica do continente africano (Rodney:1972)

Em Como a Europa Subdesenvolveu a África Rodney considerou o colonialismo um sistema criado para subdesenvolver a África e que o desenvolvimento africano será uma realidade se romper com o sistema capitalista internacional o qual tem sido principal fator do subdesenvolvimento do continente nos últimos séculos, observamos que na obra citada acima a formação marxista de Rodney é transposta por uma visão auto-suficiente visão, pan-africana. As contribuições de Walter Rodney na escrita e pedagogia da história africana integram o processo de descolonização da história da África, professores africanos e da diáspora não permitiram que Walter Rodney fosse sumariamente silenciado por editoras, academias e atentados terroristas.

O extermínio de Mwalimu Rodney foi uma perda para o mundo africano (África e Diáspora), para ciência e principalmente para sua família (mulher e filhos), seu legado ao mundo africano, composto por África e Diáspora, é a mescla exemplar entre o papel de intervenção social do intelectual e o propósito educacional revolucionário da história africana. Até com o custo final de seus livros era uma preocupação de Rodney que conteúdos dos mesmos deveriam ser populares entre as massas. Talvez, uma das interpretações mais significativas sobre a jornada meteórica de Walter Rodney seja a que o define como uma continuação das tradições de Marcus Garvey e dos Marrons (quilombolas jamaicanos), um intelectual competente o bastante para desenvolver questões como repatriação (retorno da diáspora ao continente africano) fora de ideais românticos, mas através de visões realistas, em que África é o lugar central para o mundo africano (Campbell:2001).

Bibliografia

ADI, Hakim; SHERWOOD, Marika. **Pan- African History- Political figures from Africa and Diáspora** Since 1787. New York: Routledge, 2003.

CAMPBELL, Horace. **Rasta and Resistance – From Marcus Garvey to Walter Rodney.** Trenton: Africa World Press, 2001.

CABRAL, Amílcar. **Arma da Teoria**. Lisboa: Seara Nova, 1978.

CHEVANES, Barry. Rastafari and exorcism of the ideology of racism and classism. In: MURREL, Nathaniel Samuel; SPENCER, Wilian David; MC FARLAINE, Adrian Anthony. **The Rastafari Reader –Chanting Down Babylon**. Philadelphia: Temple University Press, 1998. p.55-71.

CUNHA, Henrique. **Metodologia Afrodescendente de Pesquisa**, 2006. (mimeo)

_____. História Africana na Formação de Educadores. In: **Cadernos de apoio ao Ensino**. Maringá: PR, 1999. p.61-77.

GONZALES, Lélia. Depoimento em Sessão Solene. In: **Dois Negros Libertários : Luiz Gama e Abdias do Nascimento**. LARKIN, Elisa. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, 1985. P. 41-45.

LOPES, Nei. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**. São Paulo : Selo Negro, 2004.

NKRUMAH, Kwame. **Africa Must Unite**. Londres: Panaf books, 1970.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra – História e Civilizações – Tomo I (até o século XVIII)**. Salvador: Edufba, 2009.

MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade: Novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2007.

_____. **A África que Incomoda**. Belo Horizonte : Nandyala, 2008.

RODNEY, Walter. **West Africa and The Atlantic Slave-Trade**. Nairobi: E. African Publishing House, 1967.

_____. **The groundings with my brothers**. London: Bogle-L'Ouverture Publications, 1969.



10.4025/6cih.pphuem.255

_____ **How Europe Underdeveloped Africa.** London: Bogle-L'Ouverture Publications , 1972